

PERFIL DE PACIENTES COM MELANOMA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE CAXIAS DO SUL/RS NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Letícia de Araújo de Souza^a, Fernanda Formolo^a, Tiago Daltoé^b, Patrícia Spada^a

^a Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG

^b Hospital Pompéia

Informações de Submissão

Patrícia Spada, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Câncer. Melanoma. Etnia Branca

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um grave problema de saúde pública, em decorrência da amplitude epidemiológica, social e econômica. Por ser uma doença com tratamento complexo, ocasiona várias dificuldades, percalços e enfrentamento durante o processo de busca por cuidado, proporcionando consequências negativas na vida de quem o vivencia. O processo de atendimento às pessoas com câncer pode ser iniciado na rede de atenção primária à saúde quando, então, é feito o diagnóstico e, posteriormente, na rede de atenção secundária e terciária para o tratamento. O tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) deve começar em, no máximo, 60 dias após o diagnóstico da doença. No entanto sabe-se que esse acesso poder ser bastante limitado e demorado (OLIVEIRA, 2018). Dentre os diferentes tipos tumores, o melanoma cutâneo é um tipo de câncer de pele que tem origem nos melanócitos, podendo aparecer na pele ou mucosas, na forma de manchas. Embora o câncer de pele seja o mais frequente no Brasil e corresponda a 30% de todos os tumores malignos registrados no país, o melanoma representa 3% das neoplasias malignas, sendo o mais grave, devido à sua alta possibilidade de metástase (INCA, 2017). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com coleta de dados realizada, a partir de prontuários eletrônicos de pacientes com o diagnóstico de melanoma, atendidos por meio do SUS, em um hospital de Caxias do Sul/RS, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, etnia, escolaridade e fatores de risco para o

câncer. O projeto está aprovado pelo CEP/Pompéia sob o parecer nº 311.052.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período coletado, foram identificados 104 casos de melanoma cutâneo, desses 52,9% em mulheres e 47,1% em homens, com predominância da etnia branca. Perfil de amostra semelhante ao observado em outros estudos, que apresentaram 55,6% (DIMATOS, 2009), 78% (PINHEIRO, 2003), 64% (LAPA, 2001) de mulheres com melanoma. De fato, pesquisas relatam que o aparecimento do melanoma ocorre mais no sexo feminino (PINHEIRO, 2003; JÚNIOR, 2008). Quanto à etnia, cujos dados analisados refletiram 98% de etnia branca, corroborou com outros dois estudos que apresentaram percentuais semelhantes (FERNANDES, 2005; MARKOVIC, 2007). A média de idade dos participantes foi de $56,1 \pm 14,6$ anos de idade, que se mostrou aproximada ao encontrado em outros estudos, cuja média foi de 58 anos (FERNANDES, 2005; JÚNIOR, 2008). Quanto ao nível de escolaridade dos participantes 38,5% tinham nível fundamental incompleto; 18,2% fundamental completo; 25% nível médio e os demais não informaram (18,3%). Da amostra avaliada, 26% relataram histórico familiar para algum tipo de câncer. No estudo de PURIM (2013) percentual semelhante (24%) foi observado, quando os participantes referiram antecedentes familiares de algum tipo de câncer de pele.

CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico dos pacientes com melanoma cutâneo desse estudo caracterizou-se por predomínio na etnia branca, média de idade de 56,1 anos, ensino fundamental incompleto e a maioria do sexo feminino. Hoje, o melanoma cutâneo é potencialmente curável, se tratado precocemente. Mais importante que o sucesso de tratamento é a prevenção, visto que evitando a exposição ao sol, quando os raios são mais intensos e utilizando protetores solares, independentemente da cor de pele, pode-se prevenir esse tipo de tumor (PURIM, 2013). Quanto maior o conhecimento, informações sobre o câncer de pele e acesso ao sistema de saúde, melhor o prognóstico da doença.

REFERÊNCIAS

DIMATOS, D. C.; DUARTE, F. O.; MACHADO, R. S.; VIEIRA, V. J.; VASCONCELLOS, Z. A. A.; BINS, J.; NEVES, R.D. Melanoma Cutâneo no Brasil. *Arquivos Catarinenses de Medicina* - Volume 38 - Suplemento 01 – 2009, p. 14-19.

FERNANDES, N. C.; CALMON, R.; MACEIRA, J. P.; CUZZI, T.; SILVA, C. S. C. Melanoma cutâneo: estudo prospectivo de 65 casos. *An Bras Dermatol* 2005; 80(1): 25-34.

INCA – Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Pele melanoma. Disponível em: www.inca.gov.br. Acesso em 28 jun. 2017.

JÚNIOR, N. M. F.; MULLER, H.; RIBEIRO, M.; MAIA, M.; JÚNIOR, J. A. J. Cutaneous melanoma: descriptive epidemiological study. **São Paulo Med J** 2008; 126(1): 41-7.

LAPA, M. S.; GUEDES, K. F.; SCHALCH, F. O.; LANDMAN, G. Melanomas malignos cutâneos tratados no Hospital do Câncer de São Paulo. Estudo retrospectivo para avaliação de distribuição, fatores prognósticos e sobrevida. **An Bras Dermatol.** 2001;77(3):313-20.

MARKOVIC, S. N.; ERICKSON, L. A.; RAO, R. D.; WEENIG, R. H.; POCKAJ, B. A.; BARDIA, A. Malignant melanoma in the 21st century, part 1: epidemiology, risk factors, screening, prevention, and diagnosis. **Mayo Clin Proc** 2007; 82(3):364–80.

OLIVEIRA, J. M.; REIS, J. B.; SILVA, R. A. Busca por cuidado oncológico: percepção de pacientes e familiares. **Rev. Enferm UFPE online.**, Recife, 12 (4):938-46, abr., 2018.

PINHEIRO, A. M. C.; FRIEDMAN, H.; CABRAL, A. L. S. V.; RODRIGUES, H. A. Melanoma cutâneo: características clínicas, epidemiológicas e histopatológicas no Hospital Universitário de Brasília entre janeiro de 1994 e abril de 1999. **An Bras Dermatol** 2003; 78(2): 179-86

PURIM, K. S. M.; SANDRI, C. O.; PINTO, N. T.; SOUSA, R. H. S.; MALUF, E. P. C. Perfil de Casos de Melanoma em um Hospital Universitário, 2003 a 2007. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2013; 59 (2): 193-199.